

RELATÓRIO PRELIMINAR

OFICINA DE TRABALHO SOBRE AÇÕES DAS IGREJAS EM FAVOR DA PROTEÇÃO DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

BRASÍLIA, 28 E 29 DE MAIO DE 2013

Realização: UNICEF
CONIC
VISÃO MUNDIAL

Facilitação: Flora Lovato
Instituto Fonte

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
SOBRE OS PARTICIPANTES	4
DA OFICINA	6
O PLANO DE TRABALHO	9
Grupo 1.....	9
Grupo 2.....	10
Grupo 3.....	10
Grupo 4.....	11
Grupo 5.....	11
Versão transformada.....	12
ANEXOS.....	15
Meios de Comunicação	15
Contatos.....	16
Carta de Brasília	17

INTRODUÇÃO

O UNICEF Brasil está presente no Brasil desde 1950, liderando e apoiando algumas das mais importantes transformações na área da infância e da adolescência no País.

Como parte de seu esforço para garantir os direitos de crianças e adolescentes no Brasil estabeleceu acordos de colaboração com comunidades religiosas. A intenção desses acordos é a de garantir o acesso ao documento básico de garantia dos direitos de cidadania à criança, já desde seu nascimento, através de seu registro junto aos órgãos competentes, e colaborar para a construção de uma cultura de paz e comportamentos não violentos nesse público.

Para prosseguir nesse intento, realizou uma oficina com a presença de líderes de diferentes denominações religiosas que, em conjunto, elaboraram um plano de trabalho que colabore na consecução da intenção antes mencionada.

Nesse plano estão contidas as ações que cada comunidade religiosa poderá realizar individualmente no período, assim como aquelas que poderão ser realizadas em conjunto. A síntese da oficina realizada e dos acordos construídos nesse encontro são apresentadas a seguir.

SOBRE OS PARTICIPANTES

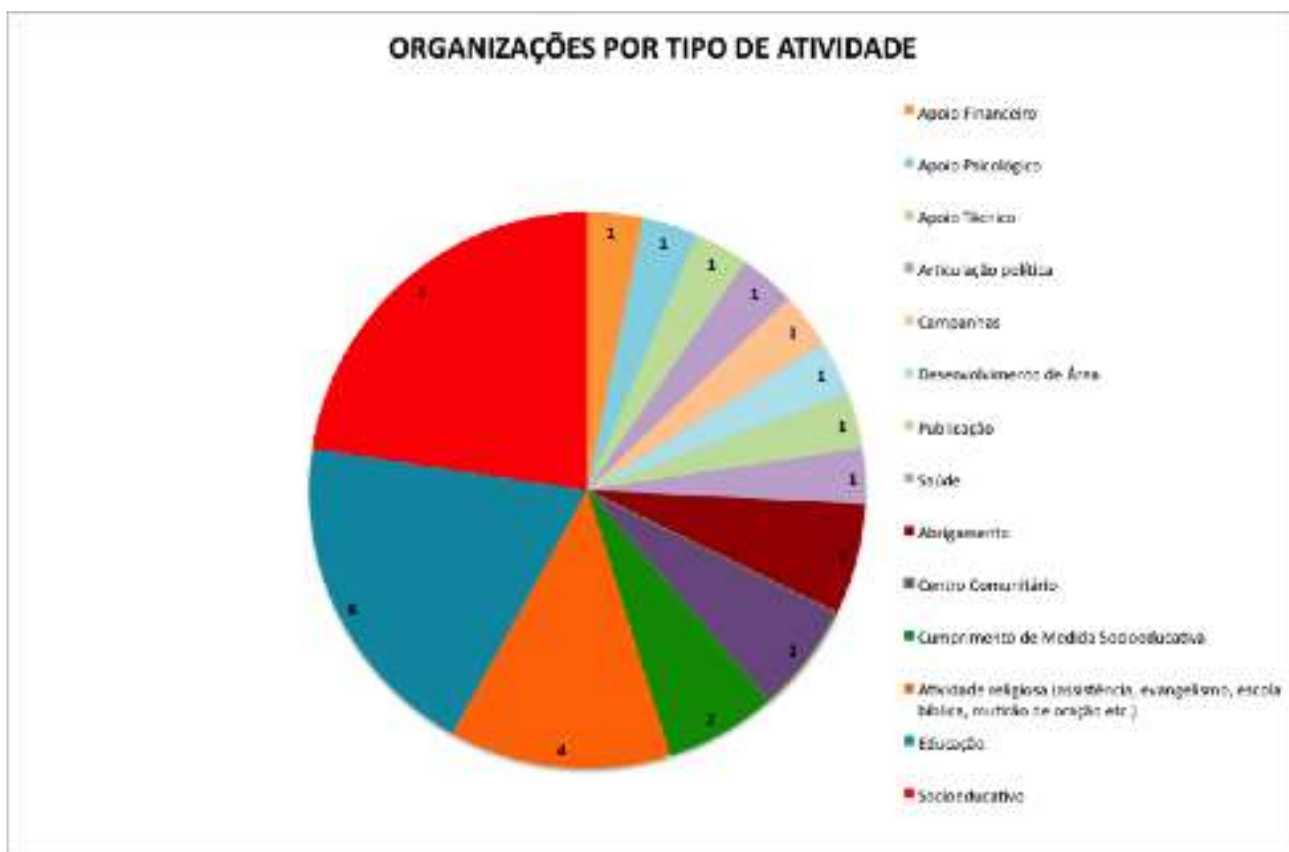
Representantes de diferentes comunidades religiosas foram convidadas pelas organizações promotoras para construírem ações de proteção dos direitos de crianças e adolescentes no país. Ao responderem ao convite para participação na oficina, as comunidades religiosas foram solicitadas a preencher um formulário de inscrição, apontando a experiência que já desenvolvem com famílias e/ou crianças e adolescentes e sua disponibilidade e interesse na construção conjunta de acordos que levassem à promoção do registro de nascimento e a prevenção de violência em suas áreas de atuação.

A tabela abaixo demonstra que a maior parte das organizações convidadas atuam junto a crianças e adolescentes. Algumas das organizações atendem públicos com alguma especificidade como os povos indígenas, crianças e adolescentes vítimas de violência ou abuso sexual e adolescentes privados de liberdade ou em liberdade assistida. Acredita-se que a exigüidade de tempo para a inscrição motivou o elevado número de organizações que não apresentaram informações a respeito de seu público alvo preferencial.

Público Atendido	# Organizações
Crianças e adolescentes	10
Juventude	1
Não informado	9
ONGs	2
Povos Indígenas	1

Considerando os dados informados, 98.200 crianças e adolescentes e 23.935 famílias são atendidas por essas organizações em todo o território nacional.

Uma boa variedade de tipo de atendimento é prestado pelas organizações convidadas para a oficina, demonstrando grande capacidade técnica e a existência de complexas situações entre o público atendido às quais as organizações se sentem compelidas a tratar de alguma forma. Ações socioeducativas, educacionais e religiosas estão entre as mais realizadas pelas organizações convidadas, conforme pode-se verificar no gráfico abaixo:



Embora onze organizações convidadas não tenham apresentado informações a respeito, dez informam realizar essas atividades em parceria com outras organizações.



DA OFICINA

Com esse público foi realizada, nos dias 28 e 29 de maio de 2013, na Casa de Retiros Assunção em Brasília, DF, a oficina de trabalho sobre Ações das Igrejas em Favor da Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes. Vinte e sete representantes de comunidades religiosas listadas abaixo estiveram presentes:

Participante	Comunidade representada
Alessandra Magalhães	AEBVB
Bernadete da Silva	Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia
Cléber Buzatto	Conselho Indigenisa Missionário
Coraci	Evangélicos pela Justiça
Daniel de Souza	Visão Mundial
Denise Maranhão	Igreja Evangélica Missionária Pentecostal/Programa Claves
Eduardo Souza	Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil
Efigênia Pacheco	Igreja Presbiteriana Unida
Eloí Peter	Igreja Luterana/Centro Diaconal Evangélico Luterano
Eloir Heimerdinger	Kindernothilfe e.V
Eloisa Lazzarotto	Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da Convenção das Igrejas Independentes
Elsie Gilbert	Rede Mãos Dadas
Inaldo da Silva	Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia
Jandira Diniz	Igreja Evangélica Betel Brasileiro
João Paulo	Rede Ecumênica da Juventude
José Ferreira	Igreja Metodista da Asa Sul
Kátia Vieira	Igreja Presbiteriana Unida
Luciene Fraga	Convenção Batista
Manuel Santana	Rede de Articulação do Grande Jangurussu e Ancuri
Maria das Graças Silva	Pastoral da Criança
Maria do Carmo Lima	Igreja Metodista/Pastoral da Juventude em Conflito com a Lei
Maria Madalena França	Igreja Metodista/Projeto Sombra e Água Fresca
Marinez Oliveira	Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
Neusa César	Igreja Metodista
Saulo Feitosa	Conselho Indigenisa Missionário
Vandergleison Judar	Igreja Presbiteriana do Brasil
Wilmine Hapuque	Associação de Negros e Negras Cristãs

A abertura dos trabalhos foi realizada pelas Sras. Casimira Bengê, Chefe de Proteção da Criança da UNICEF-Brasil, Rvda. Romi Márcia Bencke, Secretária Geral do CONIC, e Sr. Welinton Pereira, Assessor de Assuntos Institucionais da Visão Mundial. O encontro, que contou com a facilitação de Flora Lovato, consultora associada ao Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social, teve a seguinte agenda:

Dia 1 - 28.05.13		
Horário	Atividade	Responsável/Observações
08h00	Registro dos participantes	UNICEF/CONIC/Visão Mundial
09h15	Mística de integração	
09h30	Abertura	Plenária UNICEF/CONIC/Visão Mundial
10h00	Apresentações, expectativas, agenda, acordos	Plenária Flora
11h00	Intervalo	
11h20	Juntos na proteção dos direitos de crianças e adolescentes	Apresentação e diálogo Casimira Bengê - UNICEF
12h00	Construção de imagem de transformação 12/2014	Trabalho em duplas e em pequenos grupos
12h30	Almoço	
14h00	Construção de imagem de transformação 12/2014	Trabalho em grupos - continuação
14h30	Apreciação, esclarecimento de dúvidas e síntese da imagem de transformação 12/2014	Plenária Flora
15h00	O compromisso com a sobrevivência infantil: uma promessa renovada	Apresentação Cristina Albuquerque - UNICEF
15h30	Intervalo	
15h50	Reduzindo a violência e promovendo uma cultura de paz: O que tem sido feito até agora - síntese	Plenária Flora
16h10	Reduzindo a violência e promovendo uma cultura de paz: E daqui para frente?	Trabalho em grupos
17h50	Reduzindo a violência e promovendo uma cultura de paz: Com o que me comprometo (individual e institucionalmente)?	Trabalho individual
18h00	Mística de integração	

Dia 2 - 29.05.13		
Horário	Atividade	Responsável/Observações
08h30	Mística de integração	
08h50	Como estamos agora? Como o trabalho de ontem ressoa em mim neste momento, passada a noite?	Plenária Flora
09h30	Estratégias de comunicação pela paz e proteção da criança	Apresentação Maria Estela Caparelli - UNICEF
10h00	Paz é atitude: Adolescentes e jovens ecumênicos contra a violência	Plenária Reju
10h15	Painel de ofertas - participantes apresentam projetos, documentos, publicações que podem orientar e impactar a ação das Igrejas de forma geral e/ou coletiva.	Plenária Flora
10h45	Intervalo	
11h00	Reduzindo a violência e promovendo uma cultura de paz: finalização dos grupos e preparo para apresentação	Trabalho em grupos
12h00	Reduzindo a violência e promovendo uma cultura de paz: apresentações e presentes	Plenária Flora
12h30	Almoço	
14h00	Reduzindo a violência e promovendo uma cultura de paz: Construção do Plano de Trabalho	Trabalhos em grupos
14h45	Reduzindo a violência e promovendo uma cultura de paz: Apresentações, construção da agenda comum e seus primeiros passos	Plenária Flora
16h00	Apresentação da síntese do trabalho pelos participantes aos Representantes do UNICEF e da Secretaria Especial da Presidência da República	Plenária Casimira, Romi e Wellington com apoio dos participantes
16h30	Avaliação do evento	Plenária Flora
16h50	Mística de integração e encerramento do evento	
17h00	Café e despedidas	

Ajustes nessa agenda foram realizados para acomodar as demandas e necessidades trazidas pelos realizadores e pelos participantes.

Durante as apresentações, os participantes manifestaram expectativas de que o encontro

- ❖ promovesse a articulação das Igrejas para atuação em rede frente às questões do registro civil e construção de cultura de paz;
- ❖ possibilitasse o compartilhamento de experiências, aprendizagens e as diferentes realidades de crianças e adolescentes brasileiros;
- ❖ criasse oportunidades para o debate de políticas de proteção infantil nas instituições eclesiais, incluindo o enfrentamento da redução da maioridade penal;
- ❖ trouxesse oportunidades de qualificação e formação dos agentes presentes para a atuação nos direitos de crianças e adolescentes, em particular no que diz respeito à qualificação de diálogos com a esfera política;
- ❖ permitisse a construção de um plano claro, realista e ambicioso ao mesmo tempo, no qual as Igrejas se vissem capazes de atuar individual ou coletivamente em prol da construção de uma cultura de paz.

O PLANO DE TRABALHO

Durante os trabalhos, alguns convidados - Cristina Albuquerque da UNICEF, João Paulo da REJU e Maria Estela Caparelli também da UNICEF - aportaram conteúdos e informações acerca do cenário atual sobre a infância e adolescência no país. Dados de saúde, de registro civil, de violação de direitos foram trazidos e permitiram que, quando solicitados, os participantes identificassem as questões mobilizadoras que os desafiam hoje. Dentre outras, destacaram a **exclusão**, o não **desenvolvimento de potencial** presente em crianças e adolescentes, a **negligência** em relação aos **direitos básicos**, a não presença de **adulto de referência** para crianças e adolescentes, a **fragilidade nos vínculos familiares** e a **disfuncionalidade familiar**, a **precariedade** e o baixo número de **espaços seguros**, situações de **violência doméstica**, o **descaso do poder público**.

Frente a esses desafios, os participantes foram convidados a construir um cenário de transformação dessa realidade, tendo como perspectiva o ano de 2030 (17 anos a partir da data do encontro). Esse cenário e/ou essas transformações tiveram o papel de identificar o desejo comum, em função das quais as diferentes denominações religiosas e seus parceiros poderiam se mobilizar e trabalhar. Perceberam os participantes que as transformações que almejam alcançar com seus trabalhos incluem o **fortalecimento da família** na qual a **convivência** seja **salutar** e rica em sentido, vínculos e referenciais; a **efetividade da rede de proteção** dos direitos de crianças e adolescentes; a participação de crianças em **programas educativos de qualidade**; a construção de **escolas**, ambientes educativos e **espaços de lazer** qualificados; a **atuação eficaz** e eficiente do **Poder Judiciário** em suas diversas instâncias; a **cultura de paz** presente na sociedade como resultado, entre outros, da **atuação conjunta das Igrejas**.

Com base nesses cenários, que visam transformar as questões mobilizadoras identificadas, os participantes divididos em cinco grupos de trabalho construíram as propostas abaixo para as quais os demais grupos foram solicitados a apresentar “presentes” na forma de questionamentos, problematizações ou dúvidas:

Grupo 1

Apresentação

Definimos 3 temas: Família, Poder Público e Protagonismo da Criança e do Adolescente.

Escolhemos trabalhar com família pois as crianças e adolescentes estão em família que precisam desenvolver sua capacidade protetora e, no futuro, vemos uma família que possa ter o seu papel educador, cuidador e protetor bem desenvolvido para que as crianças exerçam seu protagonismo e direitos.

Os trabalhos que propomos vão na direção de:

- ❖ acolher e apoiar essas famílias como Igreja e projetos na comunidade, definindo estratégias e atuando em particular através do material Família Fortalecida disponível site da UNICEF, através do projeto PAIS ou de outras estratégias que cada comunidade possa desenvolver;
- ❖ participar de uma rede que nos fortaleça de ideias, ânimo. Pode ser presencial, à distância como a Rede Viva, Movimento Juntos pela Niñez, Promova Bons Tratos;
- ❖ promover eventos que valorizem e resgatem a convivência familiar a ser desenvolvida por cada Igreja no âmbito de sua ação, como preleções, acampamentos, eventos diversos que cada um possa realizar.

Presentes

Que conceito de família está sendo usado?

A rede pode ser um grupo fechado mesmo?

Como chegar à família pensando no caos em que ela ficou/está hoje?
Qual a possibilidade de ligar essas propostas com a plataforma que se criará para este processo?
Como foi pensada a formação dos agentes que trabalharão com as famílias?

Grupo 2

Apresentação

- ❖ Disseminar o ECA nas escolas dominicais, catequese, escolas de pais e mães, cultos, pregações e outros, distribuir o ECA nas igrejas e acompanhar os Conselhos de Direitos em suas decisões;
- ❖ Provocar processo de escuta de crianças e adolescentes favorecendo rodas de conversas sobre o que é ser criança e adolescente, como é ser criança e adolescente na família e na comunidade; Fazer mostra cultural a partir do que se extrai dessas rodas com composição de música, teatro, para a comunidade;
- ❖ Criar e dar acesso a mecanismos virtuais de comunicação, inclusive possibilitando a interação das pessoas na plataforma a ser criada, dando testemunhos e disseminando práticas;
- ❖ Estimular o acesso a estudos e subsídios sobre a criança e o adolescente, identificando como e qual conceito de criança e de adolescente está sendo usado em nossa prática;
- ❖ Estimular as Igrejas, Escolas e comunidades a serem espaços de proteção para a criança e o adolescente para que estes sejam sujeitos de direitos em seus espaços de convivência.

Presentes

Que tipo de participação nas políticas públicas temos que ter? Só temos quando temos cadeira nesses espaços? Como podemos exercer o papel de profetas nesses espaços sem ter um assento nesses espaços?

Como fazer a ponte entre essas políticas e o papel de cada um na ponta?

Como fazer com que os temas centrais de nosso trabalho aqui - o registro de nascimento e a cultura de paz - estejam presentes nas rodas de conversas previstas por vocês?

Como linkar a igreja à rede de proteção local?

Como serão formados os educadores das igrejas para fazerem todo esse trabalho?

Grupo 3

Apresentação

Queremos uma criança viva, feliz, respeitada e acolhida pela família e comunidade. A partir disso, pensamos nas seguintes atividades:

- ❖ Fomentar práticas que garantam a vida da criança e que ela seja capaz de se desenvolver em sua integralidade, sendo autônoma e protagonista, existindo civilmente, se comunicando com a comunidade da qual faz parte, pertencendo ao seu grupo e comunidade;
- ❖ Para isso, é preciso contextualizar a criança com a qual lidamos, pois são várias as crianças com as quais lidamos;
- ❖ Também é necessário atuar como representantes legais deste projeto nas comunidades com as quais interagimos (é preciso definir o papel e as responsabilidades dessa representação legal);
- ❖ Utilizar todos os canais de comunicação de que dispomos para divulgar estas mensagens e sensibilizar nossas comunidades a respeito dessas mensagens.
- ❖ Fica a pergunta sobre como interligar esses diferentes meios de comunicação numa rede.

Presentes

Qual o material que deve ser usado nesses canais de comunicação?

Como fomentar o protagonismo da criança?
Como medir o protagonismo da criança? Como garanti-lo?
Qual o conceito de participação que está sendo usado?
Como linkar as questões da fé com a violência e a cultura de paz?

Grupo 4

Apresentação

- ❖ Identificar a necessidade de registro, fechando parceria com movimentos populares, mutirões para atuação nas principais áreas de incidência de crianças sem registro e até um ato público nacional;
- ❖ Para lazer seguro e educação de qualidade, promover a capacitação de educadores das igrejas e criar de material didático adequado, além de disseminar os materiais existentes de qualidade e a multiplicação de programas educativos de qualidade como o Sombra e Água Fresca, fazendo com que a Igreja se abra para esses processos, além de aproveitar as EBFs como opção de lazer.

Presentes

Como motivar os educadores das Igrejas para se engajarem nesse projeto?
Como é possível envolver os agentes da rede de proteção nessas atividades?

Grupo 5

Apresentação

Nosso foco foi a Igreja, a Igreja acolhedora, e para isso pensamos nestas ações:

- ❖ Igreja segura, como espaço ecumênico e de partilha, como espaço de lazer para a comunidade:
 - inclusão do tema na liturgia da igreja;
 - identificação e conectada à rede de proteção local, utilizando os meios de comunicação da igreja para disseminar a causa;
 - instituição de uma política de proteção infantil por parte da Igreja.
- ❖ Igreja protetora através de
 - realização de visitas, estudos, reuniões, encontros, retiros, participação de redes de proteção;
 - indicação dos serviços de proteção às famílias;
 - uso dos meios de comunicação para disseminação de informação,
 - utilização de metodologias e recursos apropriados,
 - identificação de líderes cristãos que serão disseminadores dessas mensagens e capacitá-los para atingir as crianças e adolescentes.

Presentes

Por que criar uma nova política de proteção pela Igreja? Por que não usar a política já existente e disseminá-la junto aos diversos públicos?
Qual o esforço que precisa ser feito para que a Igreja que existe hoje seja efetivamente acolhedora?
Como manter a motivação da Igreja para essas ações pensadas?

Versão transformada

Transformado o plano em públicos prioritários, os participantes - agora reunidos em três subgrupos - definiram as seguintes ações prioritárias:

Público	Ações	Responsáveis
Escolas	Reuniões comunitárias com o colegiado	Igrejas, Pais e ONGs
Escolas	Sensibilização e mobilização da comunidade escolar para a promoção da Cultura de Paz (através de boletins, 10 mandamentos para a cultura de paz, Mutirão Mundial de Oração etc.)	Participantes da Oficina
Crianças	Atendimento psicológico a crianças vítimas de assédio sexual	Clavas
Crianças	Atendimento socioeducativo	Sombra e Água Fresca
Crianças	Oficinas para crianças surdas em escolas	Sado
Crianças	Oficinas de textos para alunos de periferia	Sado
Crianças	EBDs e EBFs	Igrejas
Crianças	PAI - Projeto de Assistência Integral (triagem e atendimento às necessidades das crianças)	Igrejas
Crianças	Participar do Celam	V. Mundial
Crianças	Vigília Nacional pela Criança (primeiro sábado de outubro de cada ano)	Igrejas
Crianças	Campanha de sensibilização sobre a importância do Registro de Nascimento	Rede Mãos Dadas/FEPAS/AEBVB/V.Mundial/Judiciário
Crianças	Oficina de Prevenção do Abuso Sexual	Claves
Crianças	Articular com Juventude para Cristo a Campanha de Vacinação pelos Bons Tratos	Participantes da Oficina
Família	Visitação familiar (identificar situações de vulnerabilidade ou violação de direitos)	Igrejas, ONGs (V.Mundial, Pastoral da Criança)
Família	Identificação das crianças sem registro de nascimento	Sombra e Água Fresca

Público	Ações	Responsáveis
Família	Orientação sobre serviços de proteção existentes	Igrejas, ONGs
Família	Disseminar cartilha "Família Cuidadora" (Visão Mundial) e "Violência Doméstica" (Diaconia)	Igrejas
Igrejas	Palestras mobilizadoras	Participantes da Oficina
Igrejas	Pesquisa e incentivo sobre o registro de nascimento	Participantes da Oficina
Igrejas	Campanhas com datas específicas	Igrejas
Igrejas	Inserção do tema através das EBFs e EBDs	Igrejas
Igrejas	Disseminar o ECA através da Cartilha "Oficina do Eca"/FEPAS	Participantes da Oficina
Igrejas	Levantar materiais existentes sobre o tema e disponibilizá-los	Rede Mãos Dadas
Igrejas	Capacitar pessoas vinculadas às Igrejas sobre política de proteção	Bola na Rede/RENAS

Ao término do encontro, a representante-adjunta da UNICEF no Brasil, Sra. Antonella Scolamiero e o assessor para assuntos religiosos da Secretaria Geral da Presidência da República, Sr. Alexandre Brasil, Comentaram, ainda, sobre a importância do encontro e dos resultados alcançados. Falaram sobre a importância do trabalho social realizado pelas Igrejas de todas as denominações presentes no encontro e da relevância de juntas realizarem esforços no sentido de garantir os direitos básicos à crianças e adolescentes, através da emissão de certidões de nascimento, e de construir uma cultura de paz que garanta a essas populações uma vida sadia e cidadã.

O documento **Carta de Brasília** foi lido e celebrado por todos os participantes durante a Mística de Encerramento.

ANEXOS

Meios de Comunicação

Solicitados, os participantes forneceram as seguintes informações acerca dos meios de comunicação de que dispõem:

Organização	Nome	Cargo/Função	Contato		Email	Veículo	Canais de Comunicação				Oportunidades de Comunicação			
			Telefone 1	Telefone 2			Título	Canais de Comunicação Pública	Alcance/Alcance	Periodicidade	Data	Evento		
FERAS - Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da CIBI	Tânia Wutzki	Coordenadora	19 9250.6192	19 3256.3203	coordenadora@feras.org.br	Eventos	Não informado	Jovens, mulheres, idosos	Nacional	Ocasional	14 a 17/11/13	Congresso Nacional de Jovens		
						Jornal	Luz nas Trevas	Igrejas do Brasil	Nacional	Memorial	21 a 23/01/14	Congresso Nacional (Assembleias Gerais)		
						Revista	Escola Domical	Não informado	Não informado	Não informado	12 a 14/09/13	Encontro RENAS		
	Eloisa Lazzarotto	Psicóloga	19 9948.3317		eloisal@feras.org.br	WEB/Facebook	FERAS	Não informado	WEB	Constante			Congresso FERAS	
						WEB/Facebook	CIBI	Não informado	WEB	Constante				
						WEB/Facebook	MOBI	Não informado	WEB	Constante				
ECLB	Letícia Montanari	Não informado	51 3284.5400		Não informado	WEB/Sites	FERAS	Não informado	WEB	Constante				
						WEB/Sites	CIBI	Não informado	WEB	Constante				
						WEB/Sites	MOBI	Não informado	WEB	Constante				
						Rádio	Não informado	Não informado	Nacional	Constante	Não informado	Dia de Ação de Graças		
						WEB/Sites	Não informado	Não informado	WEB	Constante	31/10	Dia de Reforma		
						WEB/Blogs	Não informado	Não informado	WEB	Constante	Não informado	Semana de Oração		
						TV	Não informado	Não informado	Nacional	Constante	Não informado	Semana Nacional da OASE		
						Boletim Eletrônico	Não informado	Não informado	Nacional	Não informado	Não informado	Dia Nacional da Diaconia		
						Jornal	Não informado	Não informado	Nacional	Não informado	Não informado	Celebrações		
						Revista	Não informado	Não informado	Nacional	Não informado	Não informado	Encontros Sínodos de jovens, senhoras, obreiros, educadores		
Pastoral da Criança	Shirley	Não informado	41 2105.0229		shirley@pastoralda crianca.org.br	Folhetos de Culto	Não informado	Não informado	Nacional	Não informado				
						Murais	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado				
						WEB/Sites	Não informado	Não informado	WEB	Constante				
						WEB/Wiki	Não informado	Não informado	WEB	Constante				
						Jornal	Não informado	Não informado	300 mil voluntárias	Memorial				
						Programa Rádio	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado				
Associação Educacional Beneficente Vale da Benção	Tercio Freire de Sá	Não informado	11 4136.4777		valedabencao@valedabencao.org.br	WEB/Sites	www.valedabencao.org.br	Não informado	WEB	Constante				
						Folder	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado				
Aliança de Negras e Negros Evangélicos do Brasil	Waldicéia M.T. Silva	Pastora	61 3338.8103		pastorawal@hotmail.com							Não informado	Oficinas e palestras	
													Novembro	Atividades diversas referentes à consciência negra
Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Plano Piloto	Hadman Daniel Silva	Pastor	61 3445.5151		pc.daniel@adnovodia.com.br	WEB/Sites	www.adnovodia.com.br	Não informado	WEB	Constante			Juho	Acampanha
													Outubro	Semana de Criança
Visão Mundial	Gidália Santana	Não informado	81 3722.2627		gidalia_santana@wvi.org	WEB/Sites	Não informado	Não informado	WEB	Constante			Todos os meses	Índice da Graça Cristã
						WEB/Facebook	Não informado	Não informado	WEB	Constante	18/05	Dia do ECA		
	Paralelos	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Mutirão Mundial de Oração						
	Jornal	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Encontros Regionais e Nacional						
Igreja Evangélica Betel Brasileira	Jandira Diniz	Não informado	83 9654.8532		jandradiniz2008@hotmail.com	Materiais temáticos	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Forum
						Boletim Informativo	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Campanha de vacinação Bons Tratos
	Rádio	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado	Mutirão de Oração						
	WEB/Facebook	Não informado	Não informado	WEB	Constante	Não informado	Não informado	Mobilização de combate ao abuso sexual						
Igreja Católica Apostólica Ortodoxa da Síria	Inaldo da Silva	Não informado			inaldoadv@gmail.com								Não informado	EBF
													Não informado	Datas Comemorativas
													Última sexta-feira do mês	Missa da Família
Igreja Cristã Internacional	Manoel	Não informado	85 3250.8331	85 8539.6845	manoel-sartana@hotmail.com	Boletim	Não informado	Não informado		5000	Não informado		18/05	Reunião de Jovens
						WEB/Facebook	Não informado	Não informado	WEB	Constante			Todos domingos	Cultos
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil	Vanderleilson Justar	Não informado	61 3254.6262		revgleison@hotmail.com	Jornal	Ô Estandarte	Não informado	Nacional	Não informado				
Convenção Batista Brasileira	Luciene	Não informado	21 9340.3754	21 2157.5557	luciene@batistas.com	Jornal	Não informado	Não informado		150000	Não informado			
						WEB/Sites	Não informado	Não informado	WEB	Constante				

Contatos

Organização	Nome	Telefone 1	Telefone 2	Email
AEBYB	Alessandra Bessa	11 4204.1042		alessandrabessa@hotmail.com
Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia	Bernadete Oliveira da Silva	61 3562.4108	61 8171.2660	bet.eos@hotmail.com
Igreja Evangélica Missionária Pentecostal	Denise Maranhão	33 3423.1377		maranhao-denise@hotmail.com
Igreja Presbiteriana Renovada	Eduardo Ramalho de Souza	33 3731.1816	33 8438.3204	pr.eduardo-ramalho@hotmail.com
Segunda Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte	Efigênia Pacheco	31 3298.1972		efifi@uai.com.br
IECLB/CEPA/CEDEL	Eloi Siegerl Peter	51 9118.2555		cedel@cepa.org.br
Kindernothilfe e.V.	Eloir Helmerdinger	51 3312.2052		eloir@knhbrasil.org.br
FEPAS/CIBI	Eloisa Lazzarotto	19 9948.3317		eloisa@fepas.org.br
Rede Mãos Dadas	Elsie Gilbert	31 3892.2739		elsie@maosdadas.org
Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia	Inaldo D. da Silva	61 3562.4108	61 9969.7736	inaldnadv@gmail.com
Igreja Evangélica Betel Brasileiro	Jandira Pereira Dinis	93 9654.8532		jandiradiniz2008@hotmail.com
Segunda Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte	Katia Simone Vieira	31 9906.1366	31 3227.0915	wbks91@yahoo.com.br
Convenção Batista	Luciene Fraga	21 9340.3754	21 2157.5557	luciene@batistas.com
Igreja Cristã Internacional	Manoel Santana	85 8539.6845		manoel-santana@hotmail.com
Pastoral da Criança	Maria das Graças Silva	41 9515.3208	41 2105.0222	gracinha@pastoraldacrianca.org.br
Igreja Metodista/Sombra e Água Fresca	Maria Madalena de França	61 9962.1910		mada.franca@hotmail.com
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil	Vandergleison Judar	61 3254.6262		revgleison@hotmail.com

Carta de Brasília

Comunidades Religiosas e UNICEF Juntos por um Brasil de Paz e Proteção para Crianças e Adolescentes

"As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão." (Zc.8:5)

Nós, participantes, pertencentes a diferentes denominações evangélicas, católicas e organizações ecumênicas abaixo identificadas reunimos em Brasília, nos dias 28 e 29 de maio de 2013 em oficina convocada pelo UNICEF, CONIC e Visão Mundial para discutirmos, avaliarmos e propormos práticas e ações das Igrejas em favor das crianças e adolescentes; promovermos sinergias para desenvolvimento integral, a promoção da cidadania e de uma cultura de paz e proteção das crianças e adolescentes, particularmente os mais vulneráveis e excluídos. Durante dois dias a discussão em torno destes temas específicos reafirmou nossa convicção que apenas uma sociedade não agressiva e não violenta poderá possibilitar que crianças, adolescentes e jovens se desenvolvam em um ambiente de respeito, tolerância, segurança e dignidade.

Nós participantes, reconhecemos o papel chave e estratégico que as igrejas e religiões em geral podem ter em relação ao tema da promoção da equidade, da paz, da justiça e na proposta de reconciliação.

Durante estes dias, tivemos a oportunidade de analisar estatísticas oficiais que mostram que 70% dos óbitos de bebês com até 1 ano ocorrem nos primeiros 27 dias e que 69% destes poderiam ser evitados.

Vimos também que das cerca de 36.929 crianças e adolescentes que se encontram em serviços de acolhimento no país, uma parte substancial foi "retirada" dos seus lares por problemas de violência. Estudos mostram que aproximadamente 165 crianças ou adolescentes são abusados a cada dia no país. Esta situação é agravada muitas vezes pela cumplicidade, aceitação, indiferença familiar e social às situações de violência.

Constatamos que 46% de crianças indígenas não têm acesso ao registro e certidão de nascimento, sendo este documento básico a porta de entrada para o acesso destas às políticas públicas que garantem a realização dos direitos sociais, culturais e econômicos.

Este contexto de iniquidades que contribui para promover desigualdades poderia ser melhorado se as políticas públicas acima mencionadas voltadas para a infância fossem executadas de forma ampla em todo o território nacional, sendo garantido o acesso destas à cada criança e cada adolescente..

Enfatizamos, também, nossa preocupação e indignação à tentativa de retrocesso de conquistas legislativas como é a adoção e implementação do ECA, através de propostas de Projetos Leis que pretendem reduzir a maioria penal.

Apesar dos avanços evidenciados nas estatísticas e dados oficiais que parabenizamos, ao analisarmos a situação social nos municípios localizados na Amazônia e Nordeste do Brasil e também nas periferias dos Centros Urbanos, os mesmos indicam que esforços precisam ser redobrados para acabar com as inequidades que ainda persistem no país e particularmente nestas regiões.

A oficina possibilitou que percebêssemos melhor e reforçássemos nossa convicção que organizações eclesiais unidas, agindo conjuntamente, podem contribuir significativamente para a transformação da realidade violenta e desigual que impede que as crianças, adolescentes e jovens tenham uma vida digna;

Reconhecemos que as organizações reunidas nesta oficina interagem com milhões de pessoas movidas pela fé mas que não podem agir isoladamente. Precisamos de, unidos por essa fé, agir como irmãos e irmãs, que acreditam que é possível a disseminação de sinais do Reino de Deus entre nós. Por isso, assumimos o compromisso de ao longo de 2013 e 2014 reunirmos nossas forças, esperanças, sonhos e utopias em torno de ações que :

- reforcem o papel da família como núcleo central da proteção da criança e adolescentes; fortaleçam o papel destes e dos jovens como sujeitos de direitos e como promotores de iniciativas ecumênicas que favoreçam o diálogo entre juventudes de diferentes religiões contra a violência, discriminação e intolerância religiosa;
- contribuam para ressignificar o papel das Igrejas na garantia dos direitos da criança e do adolescente, para além daquele em que realizam com vistas a assistência a essas crianças;
- cooperem para que escolas sejam capazes de promover a cultura de paz junto aos diferentes públicos de sua comunidade;
- colaborem para que as políticas públicas possam chegar a cada a criança e cada adolescente no país.

Finalmente convidamos outras Igrejas e organizações ecumênicas a integrarem esta iniciativa pela Paz e Proteção da Criança e Adolescentes no Brasil.

Por isso, cantemos e sonhemos com o poeta Milton Nascimento:

*Quero a utopia, quero tudo e mais
Quero a felicidade nos olhos de um pai
Quero a alegria muita gente feliz*

*Quero que a justiça reine em meu país
Quero a liberdade, quero o vinho e o pão
Quero ser amizade, quero amor, prazer
Quero nossa cidade sempre ensolarada
Os meninos e o povo no poder, eu quero ver
São José da Costa Rica, coração civil
Me inspire no meu sonho de amor Brasil
Se o poeta é o que sonha o que vai ser real
Vou sonhar coisas boas que o homem faz
E esperar pelos frutos no quintal
Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder ?
Viva a preguiça viva a malícia que só a gente é que sabe ter
Assim dizendo a minha utopia
Eu vou levando a vida, eu vou viver bem melhor
doido prá ver o meu sonho teimoso um dia se realizar
E Eu viver bem melhor.*

Brasilia, 29 de Maio de 2013